

# Comentário à Entrevista a Tere de la Garza: a luz que irradia dos bons exemplos

Magda Costa Carvalho

Diretora do Mestrado em Filosofia para Crianças da Universidade dos Açores  
Investigadora do NICA-Universidade dos Açores e do IFILNOVA

---

A entrevista a Tere de la Garza constitui uma peça fundamental para a compreensão do processo de disseminação da Filosofia para Crianças na América Latina, sobretudo no México. A descrição, na primeira pessoa, dos obstáculos encontrados para a divulgação do Programa de Matthew Lipman e de Ann Margaret Sharp, assim como das formas encontradas para superar esses mesmos obstáculos, apresenta-se de grande relevância e atualidade.

Tere de la Garza explica a colaboração que manteve com Eugenio Echeverría na introdução da Filosofia nas escolas mexicanas, assim como na preparação dos professores. Em todo este processo, sobressaem dois aspetos fundamentais na adaptação da Filosofia para Crianças ao contexto mexicano: por um lado, uma preocupação constante com a preservação do rigor filosófico; e, por outro lado, o respeito pela integridade do Programa de Filosofia para Crianças, tal como concebido por M. Lipman e A. Sharp.

Porque Tere de la Garza e Eugenio Echeverría não abdicaram da formação filosófica dos professores, conseguiram promover uma implementação séria e coerente da Filosofia para Crianças no México. E porque investiram na adaptação dos materiais de apoio (novelas e manuais), permitiram que a prática filosófica nas escolas estivesse suportada em recursos sólidos e fiáveis.

A preparação dos professores, bem como o apoio que lhes é concedido em termos de materiais adaptados aos seus contextos reais, tem sido um dos problemas do processo mundial de disseminação da Filosofia para Crianças. Em muitos casos, tem-se optado por uma solução fácil: o aparecimento de formações de curta duração e com pouco conteúdo filosófico. Infelizmente este não é um problema exclusivo do México. Mas Tere de la Garza explica como a atuação da Federação Mexicana de Filosofia para Crianças recusou o facilitismo e apostou num modelo formativo estruturado e filosoficamente fundamentado: o Diplomado.

Este é um testemunho crucial para todos aqueles que trabalham para credibilizar a Filosofia para Crianças nos mais diversos contextos geográficos e culturais. Se não aceitamos como médico alguém que não conhece a anatomia humana, nem consideramos legítimo que quem nada sabe de Matemática queira ensinar esta disciplina, por que haveremos de nos contentar com facilitadores de comunidades de investigação filosófica que não conheçam a Filosofia?

As crianças merecem a nossa maior consideração e essa consideração impõe como imperativo que coloquemos à sua disposição nada menos do que a excelência de um pensamento orientado de forma fundamentada e rigorosa. E não o conseguiremos se aceitarmos que qualquer pessoa possa fazer Filosofia

para Crianças, independentemente da formação e do conhecimento filosófico que tenha.

Paralelamente à introdução da Filosofia para Crianças nas escolas, é necessário credibilizá-la enquanto área filosófica nas instituições académicas, como sejam as universidades e os institutos de estudos superiores. Tere de la Garza explica os constrangimentos que os académicos sentem em relação ao trabalho filosófico com as crianças. Sabemos que já Matthew Lipman tinha lidado com os mesmos constrangimentos. Todavia, a consolidação da Filosofia para Crianças tem de ser igualmente preparada a nível científico, isto é, institucionalizada em publicações de referência, em ciclos de estudos superiores, em investigação original. Também neste domínio o México constitui um caso mundial de sucesso, sobretudo através da obra que autores como Tere de la Garza, Eugenio Echeverría e Juan Carlos Lago têm produzido. Enquanto não for devidamente considerada pelos seus pares (e não como brincadeira ou passatempo), a Filosofia para Crianças não conseguirá afirmar-se como uma disciplina filosófica de pleno direito.

O exemplo do México deve inspirar todos os países que lutam por introduzir de forma credível a Filosofia para Crianças nas suas escolas, bem como nas suas Universidades e Centros de Investigação. O testemunho de Tere de la Garza diz-nos que o caminho é longo e sinuoso. Mas também sabemos que os bons frutos não amadurecem antes do tempo.

Em Portugal, o caminho tem sido pautado por avanços e retrocessos. Atualmente existem inúmeros (embora dispersos) projetos de Filosofia para Crianças (e de Filosofia com Crianças)

em funcionamento e, felizmente, a área tem vindo a ganhar apoiantes. Os Educadores de Infância e os Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico despertaram para o interesse da Filosofia para Crianças já há algum tempo. Mais recentemente, também os professores de Filosofia do Ensino Secundário se juntaram aos seduzidos pela Filosofia para Crianças, conferindo um cunho mais filosófico à metodologia de M. Lipman e A. Sharp. Quanto às Universidades, começam a dar alguns passos no reconhecimento da área: pequenos passos, é certo, mas de certa relevância, seja ao nível da divulgação da área, seja no que respeita à formação de profissionais e à produção de investigação relevante.

Em termos de formação, durante largos anos a oferta consistiu sobretudo em formações de curta duração (25h ou 12h), sem qualquer continuidade e da responsabilidade de diferentes entidades. No entanto, em 2012 surgiu o primeiro curso estruturado durante um ano letivo: a Pós-Graduação em Filosofia para Crianças da Universidade de Évora. No ano seguinte, constituiu-se um curso semelhante na Universidade dos Açores: uma Pós-Graduação em Filosofia para Crianças, que conheceu três edições (2013/2014; 2014/2015; 2015/2016). Esta Pós-Graduação destacou-se por ser em regime de Ensino à Distância (*b-learning*), conjugando sessões presenciais via *webconferencing* (três dias por semana) e atividades assíncronas numa plataforma *on line* de aprendizagem.

A Pós-Graduação em Filosofia para Crianças da Universidade dos Açores constituía-se em 60 ECTS, divididos por seis unidades curriculares. Estas unidades curriculares versavam sobre disciplinas filosóficas gerais

(Lógica, Epistemologia, Ética, Estética, Filosofia Política), bem como sobre Filosofia para Crianças, sempre numa dimensão teórico-prática. Para além disso, havia também uma disciplina que articulava a Literatura para a Infância e as Expressões Artísticas à Filosofia para Crianças.

Após as três edições de sucesso da Pós-Graduação, a Universidade dos Açores considerou que estavam reunidas as condições para avançar no percurso formativo. Surgiu assim, em 2016/2017, o primeiro Mestrado em Filosofia para Crianças numa universidade portuguesa. Este curso procura aliar uma dimensão formativa estruturada em Filosofia para Crianças com a produção académica de investigação original na área. Os pressupostos e as dinâmicas formativas do curso de Pós-Graduação mantiveram-se no Mestrado, aliando à componente teórica do estudo da Filosofia em várias das suas áreas e problemáticas (entre elas, o estudo da Filosofia para Crianças enquanto área disciplinar formalizada internacionalmente), a componente prática de acompanhamento da preparação e da realização de sessões em comunidade de investigação filosófica. O Mestrado tem uma duração de dois anos letivos, o primeiro ano curricular e o segundo ano de elaboração da tese, e mantém o regime de *b-learning*.

Como é que a experiência formativa da Universidade dos Açores se relaciona com o que nos diz Tere de la Garza sobre a introdução da Filosofia para Crianças no México? A relação é profunda. Em janeiro de 2012 tivemos a oportunidade de visitar San Cristóbal de las Casas, no México, e de observar *in loco* o trabalho que Tere de la Garza e Eugenio Echeverría desenvolveram ao longo dos anos. O que aprendemos no

contacto com ambos, assim como com todos os participantes da “*XVI Conferencia Taller Internacional: El desarrollo de una identidad ética en un mundo globalizado*”, foi fundamental para as escolhas que viríamos a fazer na construção da Pós-Graduação e, mais tarde, do Mestrado. Não abdicamos de uma formação alargada, contínua e com uma dimensão teórico-prática.

Poderíamos optar por caminhos mais simples, mas o rigor da Filosofia para Crianças e o respeito que as crianças nos merecem impõem que trabalhemos com o olhar na excelência. Ainda não conseguimos um percurso isento de defeitos, mas procuramos transformar todas as críticas em motivo para novas aprendizagens. A entrevista de Tere de la Garza faz-nos pensar noutras aspetos que precisam de ser afinados. Mas temos a certeza que, tal como nós, muitos outros se sentirão iluminados pelo seu testemunho. Obrigada, Tere!